

Resenha Musical

Diretor: Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

Ano III ● S. PAULO, Dezembro (1940) e Janeiro (1941) ● Nº. 28 e 29



Richard Wagner
(1813 - 1885)



**Onde os
GRANDES MESTRES
revivem...**

Animado por suas mãos de artista, o piano BRASIL reviverá os grandes mestres. É de mecanismo perfeito, de sonoridade impecável. Louvam-no os interpretes mais famosos. Encha seu lar de harmonias com esta obra prima que é o orgulho da nossa industria.

Pianos Brasil

S. A. NARDELLI

Rua Stella, 63 — Tel. 7-5214 e 7-2274 — S. Paulo

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil.

Uma assinatura anual de RESENHA MUSICAL custa apenas 20\$000.

Numero avulso: 3\$000

Suplemento avulso: 3\$000

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artisticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por Intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas.

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, É EXPRESSAMENTE PROIBIDO.

RESENHA MUSICAL não mais será enviada às pessoas que não tomaram sua assinatura.

Colaboração escolhida e solicitada. RESENHA MUSICAL não devolve originais.

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, numeros atrasados, extraviados ou anteriores à data da assinatura.

RESENHA MUSICAL

MENSAL

Diretor: Prof. Clovis de Oliveira - Secretaria: Profra. Sra. Ondina F. B. de Oliveira

Redação: Rua Conselheiro Crispiniano, 79 — 8.º andar — Edifício Itaíba.
São Paulo

É a revista musical de maior circulação no país.

Fundada em Setembro de 1938 — Assinatura anual, 20\$000.

Registrada de acordo com a Lei e no DIP.

Colaboração escolhida e solicitada — Suplemento Musical, especial.

Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil.

Colaboradores Nacionais e Estrangeiros.

Resenha Musical

AOS SEUS ASSINANTES,
LEITORES E AMIGOS DESEJA

*Bôas Festas e
Feliz Ano Novo*

Prestigiar "Resenha Musical", é cooperar para maior grandeza do movimento artistico do paiz.

Assinar "Resenha Musical", e preferi-la para seus anuncios, é dar-lhe uma prova de indestrutivel apoio.

O Natal e a sua música

PROF. SAMUEL ARCHANJO DOS SANTOS

Do Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo
e do Conselho de Orientação Artística do Estado.
(Especial para "RESENHA MUSICAL")

Nunca é demasiado recordar o bom, avivar a paz do espírito e enaltecer a humildade, na mais bela das histórias da humanidade.

Ha, entre as tradições inabaláveis, uma comemoração que se vem repetindo, de geração em geração, em todos os lares e agrupamentos, tomando a sua festividade feições diferentes, de acordo com a religião adotada, mas sempre dentro duma finalidade única. Essa comemoração é a da natividade do "Menino-Deus", a festa do nascimento de Jesus.

Vinte e cinco de dezembro significa, para todos os lares do mundo, o dia da criança por excelência e, sendo da criança, representa por certo, o dia de todos, pois a criança é a fonte da vida e portanto uma surgente de todas as esperanças da família, e por consequência da sociedade e mais ainda da pátria, e mais forte ainda, da humanidade, que sente no Natal um ambiente de paz tão propício ao repouso espiritual.

Vinte e cinco de dezembro recebeu variadas denominações. O que chamamos "Natal" é para o espanhol "Nochebuena", "Christmas-day" para o inglês ou também "Santa Claus", sendo o "Noel" do francês aquilo que o alemão fixou na lenda de S. Nicolau, perpetuada no tradicional pi-

nheiro coberto de filetes de neve e rodeado de brinquedos e sapatos, de todos os tamanhos.

A usança das festas do Natal remonta ao começo do Cristianismo. O presepio, segundo dizem, é um costume da idade média, popularizado por S. Francisco de Assis. No ano 138 regulamenta o Papa S. Telesforo essas festividades pela conveniência de prevenir os abusos. A propósito, relata-nos Moreira de Sá, em sua História da Música (1.º Tomo): "por ocasião de certas festividades, sobretudo no Natal, os principais episódios bíblicos eram representados ao vivo dentro dos templos, alongando consideravelmente a narração. Os clérigos tornaram-se verdadeiros atores. Os dramas litúrgicos, que mais tarde chamaram-se "Mistérios", foram a princípio escritos em latim, mas, como o povo já não entendia esta língua, os clérigos, admitiram, contrariamente a todas as tradições da Igreja, a linguagem vulgar nas representações, de mistura com a latina. Um dos mais curiosos e o mais popular deste gênero de espetáculos era a festa ou missa do asno, por ocasião do Natal. Conduzia-se processionalmente para dentro da igreja um jumento. O grotesco a truanisse, a sátira, a grossaria e a impudência asso-

ciavam-se facilmente com os assuntos graves, sérios e elevados; este mistifório caracteriza de certo modo a arte e a literatura medievais”.

Três costumes ficaram: a “missa do galo com seu presépio”, a “árvore de Natal” e a “ceia da consoada” que é celebrada com entusiasmo e, às vezes, num certo excesso de alegria. Tudo isso nos irmana numa só finalidade: o “amor ao próximo”. Assim disse Jesus: “Amai-vos uns aos outros”.

Nessa ocasião aproveitam as famílias para intensificar o seu carinho, insinuando nas crianças o bom viver e prodigalizando alegria também aos menos favorecidos da fortuna com os quais dividem uma parte de seus haveres.

Uma tal maravilha da caridade cristã, assim como todas as coisas sublimes, não poderia deixar de seduzir a imaginação dos artistas. E vemos o Natal celebrado quer na literatura, quer nas belas artes, quer na música, que é a nossa boa companhia em todos os atos sociais. Vejamos o que nos dizem do Natal na música.

Bouillet, dá-nos notícia da existência de canticos espirituais em homenagem ao Natal, citando em primeiro plano as canções populares, ordinariamente satíricas, que se compunham antigamente em diversas províncias francesas. Continua êle, nos dizendo que cada região possuía a sua aria especial, assim é então, que havia “Noels” borgonheses, provençais, poitevinos, franconeses, e bresanenses. Cita Marot, Bernard de la Monoye que também compuzeram “Noels”, não atingindo porém a frescura e sinceridade das referidas produções populares. Diversas coletaneas

dessas arias pastoris apareceram nestes últimos tempos. É considerada mais completa a que surgiu em 1824, da autoria de Poitiers.

Folheando ainda Moreira de Sá (opus citada), notaremos a existência numerosa de canticos alemães: “á classe de cantos religiosos populares pertencem os numerosos e interessantes canticos franceses do Natal (Noels), mas nenhuma nação é tão rica neste particular como a Alemanha; os mais antigos canticos remontam ao século IX, tornando-se numerosos no século XIII. Conhecem-se pelo menos 30 coleções em tudesco publicadas na segunda metade do século XV. Uma das mais preciosas intitula-se “Locheimer Liederbuch” (1452). Entre as 41 canções deste livro ha lindas melodias, com variado movimento rítmico, sentimento e simplicidade afectuosa. Algumas são a 3 vozes, o que mostra a sua origem erudita; encontramos nelas já o sentimento da tonalidade maior e menor”.

Felix Clement (História da Música) — descrevendo as pomposas execuções do Atos sacros e Mistérios, nos dá notícia sobre a origem dos “Noels”: “É nessas representações da Natividade e da Paixão que se deve procurar a origem dos “Noels” e Lamentações em língua vulgar, dos “Weihnachtslieder” dos alemães, dos “Christmas-carols” dos ingleses, dos “Villancicos” dos espanhois. Os bretões, os flamengos, os languedocios, os borgonheses, os morvandeses, os provençais tiveram seus “Noels” os quais, cantados por tradição nas famílias, nos foram transmitidos com as árias anotadas em coleções especiais. Os Mistérios estiveram muito em evidência na Alemanha nos secu-

los XV e XVI, de modo particular em Salzburgo, Stuttgart, e no Tyrol. Existe sobre a Natividade de Jesus Cristo uma peça de Knust representada em 1540, uma outra de B. Edelpock dado em 1556; enfim, uma terceira muito desenvolvida em nove atos e vinte e quatro personagens, do célebre mestre-cantor Hans Sachs." O célebre compositor E. Humperdinck — autor da ópera "Hansel und Gretel" — reuniu um elegante volume sob o título "Sandund Klauf" — diversos cantos alemães, vendo-se entre eles diversos cantos de Natal.

J. S. Bach, chefe duma numerosa família de músicos, também prestou sua fidalga homenagem à festa da criança, com seu "Oratório do Natal". Essa obra compõe-se de 6 cantatas, que foram executadas em 1743, respectivamente, 3 delas pelo "Natal" e as 3 seguintes, pelo "Ano-Bom" e domingo posterior, terminando com a última no dia de "Reis" veja-se "Bach poeta-músico" — A. Schweizer — pág. 280 e 281).

As árias de Natal, diz Rousseau reproduzido mais tarde por Escudier, devem revestir-se dum caráter bucólico e pastoral, de acôrdo com a simplicidade das palavras dos pastores, que supõe-se as teriam cantado ao render homenagem ao "Menino-Deus em sua crèche".

Souza Bastos, que foi um dos fortes empreendedores do teatro popular em Portugal, deixou umas notas muito resumidas em que relata coisas interessantes sobre o assunto. Diz: "As festas de Natal e Ano-Bom, têm sido por vezes motivos de alegres espetáculos. Cita a "Christmas-pantomimas" levadas com toda a pompa nos teatros de Londres; fala dos festivos espanhois e das peças teatrais

montadas em Portugal, onde aparecem os Presépios.

Em S. Paulo, não ha muito, foi levada com sucesso no Teatro Municipal — e segundo nos contou o próprio autor, no interior do Estado, sob a regência do prof. G. Leanza, -- uma Fantasia-Teatral do conceituado educador, prof. Armando Gomes de Araujo, com grande habilidade musicada pelo Maestro J. B. Julião. Ainda sobre o Natal entre nós, Coelho Netto escreveu uma peça teatral "A Pastoral", que H. Oswald, de parceria com F. Braga e A. Nepomuceno, musicaram e foi levada em Campinas com o êxito que merecem obras desses mestres. Ainda quanto aos nossos "Natais", citaremos de R. do Vale "Elementos de Folclore Musical": "Entre as tradições contam-se os "Bailes pastorís", por ocasião do Natal e Ano-Bom, onde se cantavam lóas ao Menino Jesus; os Ranchos de Reis, etc. — mais adiante lê-se, Quirino cita os seguintes poetas pastorís: João da Veiga Murici, Santos Reis, Olimpio Pitanga e o Padre Xavier Sant'Ana, e, muito afamado foi o Major Patrício José de Souza, que, no século passado, 1840, pôs em solfá os Pastorís da Sociedade Natalense, fundada em Pernambuco especialmente para representar esse genero de música."

Aí está, amavel leitor, uma história muito velha, que sempre agrada a todos e a todos póde trazer um anseio de paz e de humildade.

A Você, qualquer seja o animo que te adejou a leitura, desejo repouso e paz espirítual, para que em mil novecentos e quarenta e um, produza muita coisa util ao bem da empavonada humanidade.

A Obra de Richard Wagner

XAVIER LEROUX (1)

Wagner foi seu proprio libretista. Uniu música e poesia. Por isso que sua declamação lírica tem um tanto certo acento.

Afim de realçar o colorido de certos efeitos, não desdenhou de criar estranhas e ferinas onomatopias.

Nada era mais difícil do que evitar o ridículo, com a invenção dessas exclamações, mas Wagner conseguiu. Antes de se dedicar à composição, o titã de Bayreuth, havia adquirido uma vivaz cultura geral.

Influenciado pela música italiana, terminou sua primeira ópera "les Fees". Encontra-se vestígios da melodia transalpina, em toda sua obra, mesmo em Tristan et Isolde, onde eles aparecem impregnados da frase belliniana, de quem proclamava-se um admirador entusiasta e de quem ele tirou, como na morte de Isolda, por exemplo, até os ornamentos melódicos.

Citamos "la Défense d'aimer", executada à Magdebourg e chegamos a "Rienzi" onde as tendências musicais de Wagner, se manifestam, ainda que estejam impregnadas dos italianos e "peza-

das" pelas fórmulas meyerberianas. A frase musical adquire uma intensidade de expressão; não sem grandiosidade; e revela uma elegância de bom tom.

E é no dizer de "Vaisseau-Fantôme" onde, por assim dizer Wagner "toma consciencia de sua raça" abandona os precedentes, pelos quais até então tinha tido predileção e volta para os horizontes alemães, pela senda que traça Charles Marie Weber. Com desembaraço, Wagner apropria-se dos temas que lhe parecem sintetizar suas idéias musicais.

Faz-se indiferente às descomposturas e ironias. Afirma que seus temas são simples palavras que cada um, têm o direito de usar e que eles têm sua verdadeira significação, no modo de que são ajuntados.

Evidentemente, é uma opinião pessoal! Não se pôde negar, que o estilo de Wagner, aplica-lhes um sentido absolutamente novo e às vezes diferente daquele que exprimiam anteriormente. Mesmo em Parsifal, Wagner não receia de tomar, como tema principal de sua partitura, o tema da sinfonia "Reformation" de

(1) Tradução de Cecil Vanetti Camps

Mendelssohn, com sua harmonia e sua orquestração.

O "Vaisseau-Fantôme", não contém elementos weberianos velados, mas sim, francamente expostos. Por exemplo o tema de Senta, que é quasi, nota por nota, o tema da Sonata em mi bemol, do subtil compositor de "Euryanthe".

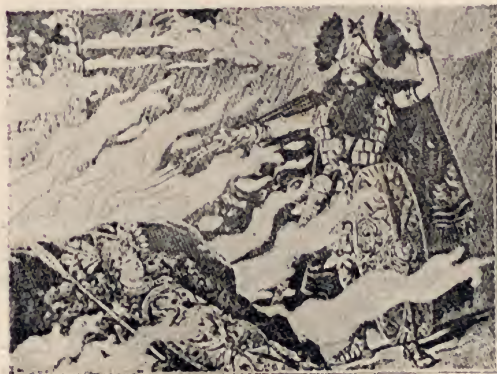
Nessa ópera germina o sentimento da natureza, que desabrochára nas obras posteriores dos mestres, com uma riqueza suntuosa e uma funda evocação, jamais igualada depois. A montanha, a floresta, o rio, a nuvem, todos esses milagres do universo, a Tetralogia, os desenhará com um vigor impressionante e uma grande variedade de tons. E o "Vaisseau-Fantôme", traduz as cóleras, as angústias, a calma; numa palavra, todos os enigmas dolorosos e trágicos do mar. Os ruídos parecem os soluços, os gritos das vítimas que rolam no seu seio.

A poesia dos velhos castelos que dominam as planícies da Alemanha, penetra em Wagner.

E ele escreve Lohengrin, obra impressionada também pela arte de Weber e onde o misticismo, que pela primeira vez aparece na obra wagneriana encontrára de qualquer modo, sua resolução em Parsifal.

Tannhauser reclama a estética de Lohengrin, no entanto, a riqueza po-

lifônica é mais bela e mais rara, sobretudo na famosa cena de Venusberg, aumentada por desejo do diretor da Opera de Paris, que exigiu a junção de um "ballet" afim de satisfazer seus assinantes. A religiosidade que tinha se infiltrado em Lo-



Encantamento do fogo. Por B. Grasset.
Reproduz a cena final do III ato
da Walkyrie.

hengrin transborda em Tannhäuser.

Wagner não era somente um poeta de uma grande sensibilidade, mas também um "homem de teatro".

Havia criado um sistema filosófico complicado que seria a armadura sólida, de sua obra dramática.

Ainda, precisava que o público não fosse chocado por secas deduções morais e lógicas e por severas abstrações. Por isso, imaginou colocar sua teoria, ao meio de uma ação feérica, na qual a magnificência, repousaria o espírito, absorvido pelo trabalho de compreender. Uma ação, onde os contrastes chocantes, distraissem o auditor, submergido pelas ondas de uma música, que nascia sem parar...

A candida mitologia escandinava, toda embrumada de misterio, seduziu esse alemão, mais do que a mitologia grega, próxima da alma huma-

DR. ROBERTO BOVE

— Advogado —

Rua Benjamim Constant, 72 -

9.º andar — Salas 91-3

Fone 2-4747 - S. PAULO

na e de uma inocência tão maliciosa.

Elaborou o plano dessa obra colossal Tetralogia, em quatro "jornadas". E foram quatro obras primas. "L'or du Rhin", Walkyrie, Siegfried e o "Crépuscule des Dieux".

O L'Or du Rhin" é o ponto de partida em demanda do ideal de domínio que havia concebido Wagner. A partitura expõe os temas, assim como a tragédia clássica expunha os personagens no prólogo, esses leitmotivos, rapidamente enunciados, exprimem com serenidade os sentimentos que agitarão os heróis de Walhala.

Em "Walkyrie", os temas brilham, maravilham. Uma humanidade veemente emociona o auditor. Tratando-se do *Chant d'amour et du printemps* dos adeuses dolorosos de Wotan a sua filha tão querida, no momento que da Encantação do fogo soltam-se milhares de centelhas orquestrais. E é o valente Siegfried que não é sem analogia como o Hippolyto da antiguidade.

Como ele; combate os leões, os ursos, os dragões como ele, defende os humildes e desdenha o amor. Sua juventude, sua credulidade, sua petulância, são os símbolos da vida, e a música traduz a juvenilidade e o ardor, notoriamente em "Chant de la Forge", cheio de entusiasmo.

A apoteóse da Tetralogia é o "Crépuscule des Dieux", onde a dor se exaspera e se acalmará na esperança.

Sob uma paixão imaterial, Wagner compõe "Tristan et Isolde", onde o misticismo de amor, sobressalta desesperadamente. Wagner considerava

essa obra, como um epílogo da Tetralogia.

A morte por tristeza de amor, encontra sua expressão, na pessoa de Brünehilde, única consciente da situação. O que não se podia aqui, exprimir com um caráter violento, desenvolvia-se lá, com infinita diversi-



A Morte de Siegfried, por H. de Groux.
Reproduz a cena final do 1.º quadro
do "Crépuscule des Dieux".

dade. E é nisso que residia a atração que exercia sobre mim, disse Wagner, "esse assunto, e me obrigava a pô-lo em obra imediatamente, afim de dar, por assim dizer um epílogo ao grande mito de Nibelung, que abraça um mundo de relações".

Os "Maîtres-Chanteurs" é ao meu ver, a melhor e mais completa obra de Wagner. O estilo é claro, mesmo sendo complexo, a expressão é pura e de uma poesia tenra e doce. A trama sinfônica é tecida de malhas feitas por uma melodia límpida e fresca.

É enfim em Parsifal, onde se revela a divindade do gênio.

Poderia-se comparar essa obra ao soberbo "Jugement dernier" de Michel Ange, pela harmonia das proporções e a forma da concepção.

Leia e assine

RESENHA MUSICAL

A Revista Musical de
Maior Circulação

RESENHA MUSICAL

Quando a música nasceu

SILVEIRA PEIXOTO
Especial para "Resenha Musical"

Uma página de música, qualquer página com os seus pentagramas em fundo branco e as suas notas trepada nesses pentagramas, faz parte de um prodigioso romance, que começou ha muitos e muitos séculos — um grande e fascinante romance que, de tão vasto, ninguém pôde contá-lo inteiro. Como teria começado esse romance e como se poderia escrever o seu primeiro capítulo?

É de acentuar, antes do mais, que o tempo se incumbiu de destruir quasi todos os elementos necessários a uma reconstituição dessa natureza e os investigadores que, pacientemente, vêm se empenhando em recomporlos e classificá-los ainda não puderam chegar a um acordo. A gênese da música perde-se na noite das origens...

Remontando, muito longe, ao passado, tão longe que nem é possível precisar quando, encontramos um facto então universal: o encantamento mágico. Pois Combarieu, com toda a sua autoridade de pesquisador dos mais criteriosos, não hesita em considerar o encantamento mágico como a verdadeira matriz da música.

Argumentando em favor dessa tese, o grande mestre francês acentua

que aí, no encantamento mágico, é que se encontram os primeiros vestígios daquilo que mais interessa ao caso: a técnica do cantor, a ciência do ritmo, o lirismo. E assinala, ainda que a música e a poesia tiveram em seu nascedouro, uma perfeita correlação: pouco a pouco divergentes e progressivamente paralelas, ambas partiram da magia oral, "como as hastes de uma lira saem da base do instrumento".

* *

Entre os argumentos que se aduzem a favor da plausibilidade da hipótese, um dos mais interessantes é o que se baseia no cotejo entre o sentido em que atualmente são empregadas certas palavras e seu significado inicial.

É ainda Combarieu que nos oferece algo de impressionante, a respeito do vocábulo francês — **charme**. Sabemos todos que essa palavra é comumente usada para traduzir uma impressão de agrado, e significa encanto, ou encantamento. Ora, **charme** deriva do latim **carmen**.

Em periodos não muito longinquos, **carmen** era um verso destinado a ser

lido; mais remotamente, era um mandamento religioso, uma fórmula encontrada nos livros sibilinos, uma proclamação solene, que devia prece-der os atos importantes da vida so-cial; ainda mais longe, na noite dos tempos, **carmen** era um canto má-gico.

A esse propósito, não deixa de ser bem interessante notar que, segundo Tito Livio, um dia, vinte e sete don-zelas tiveram de percorrer as ruas de Roma, cantando um **carmen**, para purificar a cidade, deshonrada com o nascimento de um monstro.

Como esse, outros vocábulos ha-que podem servir de exemplo. Assim, a palavra **ode**, que os poetas empre-gam desde o século XVI para desig-nar uma forma de composição onde as ideias musicais têm mais ou me-nos persistido, é de origem helenica e também servia para expressar **canto**. É a palavra grega **aede**.

Recorde-se, a respeito, que relata Homero, na *Odisseia*, que "os filhos de Autolicos fizeram parar por um **aede** o sangue negro que cor-ria da ferida de Ulisses". Daí pa-

rece lícito deduzir que **aede** seria um **canto** a que se atribuíam poderes má-gicos.

Por outro lado, na magia oral dos assírios, muitos encantamentos eram feitos por um sacerdote a que cha-mavam **zammeru**, palavra que tem a mesma daquela com que designavam a ação de cantar — **zammaro**; e en-tre os antigos egípcios, o vocábulo **hosiou** servia para designar certas formas de encantamento e tinha exa-tamente o mesmo sentido de canto.

No *Avesta*, conjunto de textos da religião zoroastriana, ha cinco poemas chamados **gathas**; são os poemas que consubstanciam os textos mais sagra-dos, em idioma dos mais arcaicos que se conhecem. Pois, de acôrdo com o que pôde apurar, em resultado de uma série de pacientes investigações, chegou Darmsteter à conclusão de **gatha** quer dizer, também, **canto**.

Iriamos longe nesta enumeração... Mas, cumpre observar, ainda, que, em nossos tempos, na linguagem que falamos, ha bem significativa afini-dade entre **cantar** e **encantar**. E **canto** pôde significar não sómente a ação de cantar, mas, também, as partes de um poema. A seu turno, antes de ser uma forma banal de designar agrado, o verbo **encantar** expressou (e ainda expressa) o fascínio que se exerce sobre uma pessoa ou coisa.

É de anotar, neste ponto, que Hinc-mar, arcebispo de Reims no século IX, alude a pessoas cujos vestuários estariam **encantados**, ou, melhor, tor-nados invulneráveis, por efeito de melodias mágicas. Na Idade Média, era crença que se poderia preservar os mortos de qualquer profanação, desde que se fixassem as sepultu-ras com pregos **encantados**. Entre os romanos, a "Lei das 12 tabuas"

AOS ESTUDIOSOS E AMANTES DA MUSICA

V. S. deseja possuir em vos-sa bibliotéca uma preciosa co-leção de retratos em tamanho cartão postal de artistas, com-positores, regentes, musicistas, musicólogos, críticos, etc., na-cionais? Então faça-nos um pedido da Série A, composta de retratos dos grandes vultos do meio artístico nacional.

prescrevia severas penalidades contra os que encantassem a lavoura do próximo, tornando-a esteril e sacrificando a colheita.

* *

Diante de tudo o que se acaba de expôr, já é bem fácil concluir que, como se vê, ha uma bem expressiva afinidade entre vocábulos utilizados para designar práticas e coisas da magia, da poesia e da música. E aí está um indício, pelo menos, da existência de uma estreita analogia entre todas, senão um argumento em abono da tese de que foi na magia que a poesia e a música tiveram seus pontos de partida.

Cumpre, no entanto, considerar que, representando uma ação a ser exercida pelo sêr humano sobre o sêr divino, é o canto mágico, de certo modo, estranho a toda preocupação de estética. Não é feito para um auditório, pois que se dirige a um espírito sobre o qual pretende agir o encantador.

Mas, uma de suas regras fundamentais está na repetição das fórmulas, está no ritmo, está no cuidado que se empresta à execução. No canto mágico, não é suficiente a voz, em si mesma. Faz-se mister que ela seja afinada, sob pena de produzir

efeito contrário ao desejado. Entre os egipcios, havia um termo de magia, a que se dava importancia capital — **ma-khrôu** — e que Maspero traduz como significando **aquele que tem voz afinada**.

Aceitando a versão de que no canto mágico é onde se encontram os primeiros vestígios dessa regra, levando em conta que seus preceitos se conservaram fundamentais na arte musical, poderemos deduzir que, atravez das lentas evoluções que, embora modificando seu conteudo, não alteraram sua essência, o mesmo pensamento autoriza a encontrar o mágico primitivo, no artista moderno.

Será por isso, talvez, que, ainda hoje, consideramos um "mago do violino" a um violinista que nos arrebatava, e chamamos "mago do piano" a um pianista que, com a sua arte, nos transporta a um mundo ideal, a um mundo diferente, a um mundo que não é este mundo.

AOS CONCERTISTAS

RESENHA MUSICAL avisa a todos os concertistas em geral (pianistas, violinistas, violoncelistas, etc.), que o seu Departamento Social se prontifica a preparar seus concertos em São Paulo.

Uma vez entregue ao Departamento Social de RESENHA MUSICAL, a organização dos concertos, os srs. artistas poderão livrar-se desse austivo trabalho, evitando desperdicio de tempo e de energias.

Peça-nos informações a respeito.

LEIAM NO PROXIMO NUMERO:

Wagner — J. G. Prod'homme;
A Estética Wagneriana — Catulle
Mendes;
Schubert — Pe. Luiz Gonzaga Ma-
riz, S. J.;
Flexibilidade Muscular — Waldemar
de Almeida;
Confissões de um Piano — Guerra
Junqueiro.

CON-

CER-

TOS



FRUTUOSO VIANA

Regressou de sua vagem ao Rio Grande do Sul dando-nos o prazer de sua visita, em 13 de dezembro, o consagrado compositor e pianista patricio Frutuoso Viana.

Como publicámos em número transato, o ilustre professor tinha seguido para aquele importante Estado da Federação, afim de realizar uma "tourné" pelas principais cidades sulinas. E agora de lá voltou corôado pelos louros que o êxito de seus con-

certos lhe tributou. De todos os seus concertos chegou-nos notícias as mais satisfatórias e entusiastas. Realizou nada menos de dez concertos. Visitou Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Sta. Maria, Cachoeira, Sant'Ana do Livramento, S. Gabriel e Bagé.

Do "Correio do Povo", Porto Alegre, transcrevemos: "Estamos em face de um artista brasileiro da nossa aristocracia cultural. Inteligência aguçada, sensibilidade riquíssima, ação subtilmente reflexiva, Frutuoso Viana tem consciencia de sua arte quer

como pianista, quer como compositor”.

Premiamos nossos leitores com mais algumas considerações da imprensa gaúcha sobre o ilustre artista:

De “Opinião Pública”, Pelotas: “... em que tão ocnvincentemente o pianista reafirmou-se-nos um sonorista por excelência, através aquela suas notas redondas, alegres, cantantes...” Do “Jornal do Rio Grande”: “A sociedade riograndense teve oportunidade feliz de ouvir e admirar um patricio genial, a quem enviamos nossos parabens pelo sucesso que ainda uma vez alcançou, arrebatando um auditório de que fazia parte grande número de musicistas de valôr do nosso meio artístico”. De “A Platéia”, Sant’Ana do Livramento: “Frutuoso Viana empolgou na tradução límpida e fiel das obras clássicas, iniciando seu programa com a Abertura da 28.^a Cantata de Bach, conseguindo efeitos de sonoridade cheios e volumosos e aguardando sempre a nobreza arquitetônica do velho orientador da Música”.

SARAU DE ARTE

CHINITA ULLMAN E KITTY BODENHEIM

Apreciando ligeiramente a nossa vida artística, podemos considerar que, em alguns sectores, temos avançado progressivamente de modo confortador. Desses varios sectores o que tem apresentado mais acentuada sofreguidão no aceleração de mostrar com eloquência a maturação de seus frutos, distingue-se a nossa escola de bailados, a cuja escola tem dado insuperavelmente os seus esforços as famosas bailarinas

Chinita Ullman e Kitty Bodenheimer, desde que fixaram residência em São Paulo. Incansáveis, essas artistas não se limitaram apenas em fundar uma escola de bailados clássicos, nesta Capital. A atividade de ambas estendeu-se por quasi todo o país, com as diversas “tournées” que empreenderam colhendo entusiásticos sucessos e difundindo por assim dizer, a dança clássica, elemento de incontestável relevancia na formação educati-musical ou artística, da mocidade.

E o concerto de 18 de dezembro, realizado no Teatro Municipal, foi uma demonstração de arte que excedeu a nossa expectativa. Ali estava um pugilo de jovens, representantes da brilhante juventude brasileira, numa manifestação artística que constituiu um acontecimento social de notável projeção neste fim de ano calorento, cuja Missa de Requiem, já foi cantada... antecipadamente.

Não só a mocidade brasileira ali estava. Lá figurava, também, dando a nota graciosa de sua presença, a infancia de nossa terra. Aquelas meninhas esbeltas a rodopiarem nas pontinhas dos pés tal como leves pássaros a saltinharem sob a sombra dos bosques ou sob os raios esplandescentes do sol; ou, ainda, como os próprios Anões, de Grieg, à cuja obra deram uma fina interpretação. Notável a interpretação de Tamboril, de Rameau.

As obras de conjunto tiveram o grande destaque imprimido pela presença de Chinita Ullman e Kitty Bodenheimer que interpretaram com finura e beleza, nobreza e sensibilidade, *Clair de Lune*, de Debussy, *Dança Macabra*, de Saint-Saens, *Funerais*, de Liszt. Bailados êsses que impressionaram vivamente o público

pela excelência da interpretação, justeza rítmica e criação prodigiosa de ambiente. Do corpo de bailarinas-discípulas, notamos a atuação impecável de Nike Mar, Maria Antonieta de Almeida Corrêa e Maria Antonieta Prado Uchôa.

Hans e Lene Bruch concorreram para o sucesso desse festival, fazendo com esmero e conhecimento, os acompanhamentos ao piano.

C. de O.

MARA E WALDEMAR HENRIQUE

triunfaram em São Paulo

Triunfaram inegavelmente em São Paulo, esses dois genuínos artistas nacionais, cuja arte foi apresentada no recital realizado no Esplanada, em 13 de dezembro.

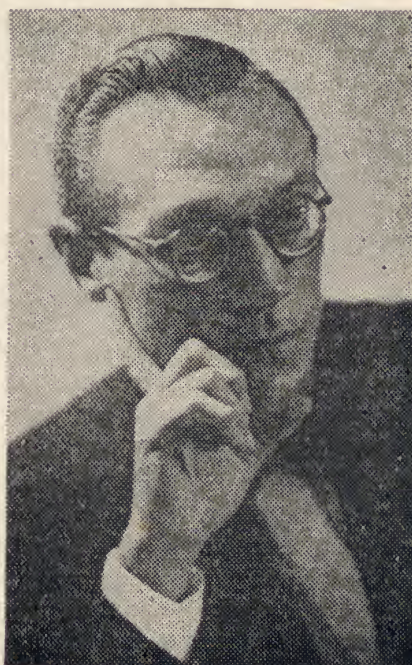
Impressionou-nos vivamente a maneira fina e mesmo ingenua com que Waldemar Henrique trata sua música. Ha muita sinceridade nas suas páginas musicais. Waldemar Henrique leva a sinceridade de sua arte acima do sucesso vulgar, do que sucesso que impressiona pelo volume dos aplausos fáceis que comumente são tributados pelo público ao defrontar com o banal mascarado pelo inédito. Não! É muito importante, Waldemar Henrique não imita. Constroi. Não deixa-se embalar pelo influxo da música norte-americana, nada de décimas abusivas e nem de quintas jazzbandísticas.

A música dele é simples, já nós dissemos, quanto ingenua.

Muitos dos artistas nossos que se dedicam ao estudo do folclore nacional e que são produtos desse mesmo folclore, procuram dar laivos cho-

cantes as suas obras, deixando-se levar pela música insinuante da terra de Tio Sam, cujo jazz e cinema são seus maiores veículos de difusão.

E eles influidos por essa música



Waldemar Henrique

sinfônica de fundo cinematográfico e pelos efeitos do jazz de colorido extravagante e exótico, descambam pelo plágio-imitação inconsciente ou... consciente, traindo a legítima expressão de sua arte.

Tratando-se de Waldemar Henrique, este jamais avançará por esse terreno falso que não é o seu, afim de preservar o caracter genuíno de sua música sempre simples e ingenua como a alma cabocla de nossa terra. Como um ilustre crítico antecipou, Waldemar Henrique é o mais notavel compositor brasileiro dentro de seu gênero.

E o recital de Waldemar Henrique alcançou o que era justo, o que merecia, um verdadeiro triunfo. E desse triunfo Waldemar Henrique deve em parte a sua grande intérprete Mára, que é, na verdade, um elemento valiosíssimo na divulgação de sua obra porque possui linda voz, graça e talento.

C. de O.

ALICE RIBEIRO BRILHOU NA PAULICEIA

A benemérita sociedade Pró-Arte promoveu em 2 de dezembro, no salão vermelho do Esplanada, um recital da aplaudida cantora patricia Alice Ribeiro.

Essa artista que atuou na última e malograda temporada lírica de 1940, ocasião em que não pôde evidenciar suas formosas qualidades não só porque sua voz não tem aquela extensão e volume requisitos necessários para as longas manifestações vocais, como porque, artista de camera por excelência à ela faltou aquela experiência que completa o artista do lírico. Mesmo assim a novel artista do teatro lírico nacional através o seu temperamento inexcelsivelmente musical, portou-se com brilho e provocou as melhores referências da crítica desta capital e do Rio de Janeiro, em contraste com os outros grandes nomes importados que badalados com frenesí pelas potentes gargantas dos nossos "speakers" e tipografados em letras garrafais, fracassaram de modo irremediável, comprometendo seriamente as temporadas futuras.

Vamos voltar ao recital de Alice

Ribeiro, que é o objectivo desta crônica.

Em resumo, foi na primeira e segunda partes do programa que Alice Ribeiro denotou com muita graça e finura suas qualidades vocais que fazem-na uma cantora de camera de inconfundível mérito.

A sua voz tem flexibilidades tão naturais que permitem-lhe a interpretação dos autores, os mais variados. Haja vista a maneira convincente e fidalga com que interpretou Cavalli, Campra, Gretry, Issouard, Schubert, Fauré, Strauss, Turina e Cimarosa. E não apenas flexibilidades sonoras, sua voz cristalina e doce, também possui "charme".

E dentro do mesmo programa, ouvimos obras de José Siqueira, Jaime Ovalle, Camargo Guarnieri e Vieira Brandão. Música brasileira, folclore nacional, assunto regional. Cantou as obras desses autores com a mesma diligência e primorosidade com que traduziu as páginas anteriores. Deulhes aquela ardência própria do nosso sólo, aquela côr bem acentuada e característica da nossa música.

Concluindo, acrescentamos mais que o recital de Alice Ribeiro deixou-nos uma impressão inesquecível. E que teve para seu maior êxito, a contribuição valiosa da brilhante pianista sra. Maria Amelia de Rezende Martins que acompanhou com maestria a ilustre e laureada cantora.

C. de O.

ANTONIO MARINO GOUVÊA

Figura de escôl no meio artístico e social paulistano, Antonio Marino Gouvêa, realizou em meados deste



ANTONIO MARINO GOUVÊA

último trimestre, uma vitoriosa excusão artística pelo "interland" paulista, acompanhado pelo admirado compositor brasileiro Waldemar Henrique, cujas obras apresentou com sucesso inexcelvel.

ODETTE FARIA em Porto Alegre

"Foi uma brilhante afirmação de talento pianístico" — disse Angelo Guido, no "Diário de Notícias" de Porto Alegre, ao iniciar a sua crítica sobre o concerto que Odette de Faria realizou naquela capital, para dar cumprimento a contrato firmado com a Comissão de Festejos do Bi-Centenário da Metrópole sulina.

Proseguindo, acentuou o nosso colega que, desde o primeiro número do programa, Odette evidenciou "qualidades de uma pianista que apurou cuidadosamente seus meios técnicos, evoluindo no sentido de uma bela sonoridade, de expressão clara e fluente, de equilíbrio vigoroso e nobreza de estilo", motivo por que bem pode

ela ser considerada como uma "artista de inteligência musical penetrante e controlada, em que o desenvolvimento de sua exposição pianística se realiza dentro de um senso seguro de unidade, mantendo-se sempre num nível elevado, e com uma riqueza de detalhes que surpreende".

A "Cantata de igreja" de Bach e a "Sonata" de Liszt, assinala o nosso confrade, "ofereceram à recitalista ambientes musicais ricos de possibilidades para demonstrar, ao par de seus recursos técnicos, uma sensibilidade que se define em acentuações vigorosamente marcadas", "sobretudo o que impressiona em Odette de Faria — continuou o nosso colega — é um senso muito justo dos valores musicais, o que lhe permite uma execução clara, onde se pôde apreciar nitidamente o límpido desejo da frase, a sutileza dos tons, a gradação fina de matiz e intensidade".

Logo em seguida, frisou o crítico que "o temperamento tão cheio de brilhante vivacidade da talentosa pianista se mostrou em interessantíssimos aspectos através da interpre-



Casa Mozart L^{tda.}

PIANOS

HARMONIUMS

PAGAMENTOS A' VISTA E
A' PRESTAÇÕES MENSAIS

Recebe pianos usados em troca
de novos

Vendem-se — Compram-se — Con-
certam-se e afinam-se pianos

IMPORTAÇÃO DIRETA DE
PIANOS ALEMÃES

RUA DA CONSOLAÇÃO N.º 342
Tel. 4-5326 — SÃO PAULO

tação de uma série de peças modernas, sentidas com tão fino gosto musical, tanta compreensão do caráter de cada trabalho!"

Concluindo, anotou, ainda, Angelo Guido: "Bem merecidos foram os aplausos calorosos que Odette de Faria recebeu da assistência. Seu concerto foi uma noitada de arte cheia de encanto, que afirmou um belo talento de pianista, uma intérprete de penetrante inteligência musical, com uma técnica amplamente desenvolvida, e uma sensibilidade muito apurada".

A "SINFONIA HEROICA" SOB A REGÊNCIA DO M.^o MELICH

Tivemos oportunidade de ouvir o último concerto de 1940 promovido pela bem organizada Sociedade Filarmonica de São Paulo, o qual realizou-se no Teatro Municipal, em 13 de Dezembro, sob a regência do ilustre maestro Ernest Melich.

O programa constou de duas partes, a primeira das quais integrada pela Ouverture "A Gruta de Fingal" de Mendelssohn, "Sonhos", de Wag-

ner-Melich e Protofonia "Fosca" de Carlos Gomes. A III Sinfonia, conhecida por "Heroica", executada em prosseguimento ao ciclo das Sinfonias, que a Filarmonica vem de emprehender, constituiu a segunda e ultima parte.

Ao falar deste concerto, cumprenos frizar, de início, que a orquestra esteve muito feliz. O Maestro Melich que inegavelmente é uma das melhores batutas de quantos regentes possuímos em São Paulo, conseguiu com método e arte uma homogeneidade orquestral digna de ser evidenciada. Fato que admiramos por múltiplos motivos e principalmente porque, regente de pulso, conhecedor profundo das razões que interditam uma boa execução orquestral, ele, o regente artista, o regente dinâmico, conseguiu paulatinamente o resultado desejado.

Geralmente — o mal existe em nosso meio musical — os regentes como-distas e, porque não dizer, negligentes, levam a orquestra ao ensaio e ali, passado o programa com rapidês, somente atendendo a hora regulamentar, diariamente ou não, dão por concluída a missão para impingir sobre o público execuções, na quasi totalidade, falhas.

O Maestro Melich, por conseguinte, merece nossos louvores visto que o concerto do dia 13 de dezembro, consagrou-o não por um auditório completado pela multidão sofrega, mas, sim por um público de elite.

A III Sinfonia recebeu do M.^o Melich, interpretação fulgurante que fugiu à tradicional, não pela revolução dos movimentos, impetuosidade sonora e arrufos instrumentais. Absolutamente. O M.^o Melich com uma seriedade absoluta demonstrou tan-

AOS ASSINANTES

— Aviso —

Lembramos os srs. assinantes cujas assinaturas vencem com o presente número, o obsequio de enviarem por cheque ou vale postal, a importância de 20\$000, correspondente a uma assinatura anual, evitando assim a interrupção da remessa desta Revista.

ta naturalidade quanto acuidade ao reger.

Era nosso desejo comentar mais longamente este grandioso concerto mas esta seção tem o seu espaço limitado senão avançaríamos por quasi toda a revista tal a bôa impressão que nos causou.

C. de O.

NICOLAS SZEDO E ANITA GONÇALVES CACURRI

Dentre os importantes concertos realizados neste semestre, nesta Capital, cumpre-nos pôr em lugar de relevo o realizado em 17 de dezembro, no Esplanada pelos ilustres artistas Nicolas Szedo e Anita Gonçalves Cacurri.

Dois cantores de real valor. Nicolas



Szedo, tenor lírico, possuidor de uma voz aveludada, de não pouco volume, cativa pela expressividade. E Anita Gonçalves Cacurri, encanta pela interpretação exáta das valiosas obras

que escolhe para figurar em seus programas.

Seríamos injusto para com ambos artistas se procurássemos destacar do programa executado alguns números



como os melhores. Não obstante citaremos algumas interpretações exemplificando a atuação desses renomados artistas.

Vejamos:

Nicoláu Szedo, que abriu com chave de ouro o saráu do salão Vermelho, cantou de maneira admirável, *Adelaide*, de Beethoven, *Du bist die Ruh*, de Schubert, *Die Rose, die Lillie*, de Schumann, *Casinha Pequeninna*, duas páginas de Kodály e encantadoras obras de Tarnay e Hubay.

Da Sra. Anita Gonçalves Cacurri, salientaremos *Canceleros*, de Chappi, *Aleluia*, de Mozart, e *Olhos sei de uns*, da autoria de Felix de Otero. Esta última principalmente, esteve maravilhosa. Peça de excelente musicalidade, permitiu às amplas qualidades vocais e interpretativas da Sra. Anita Gonçalves Cacurri, dar

lhe uma versão eloquentemente apreciada.

Concorreu brilhantemente para o êxito do Concerto Szedo-Gonçalves Cacurri, o pianista prof. Italo Izzo, que fez com muita exatidão os acompanhamentos.

C. de O.

DINORAH DE CARVALHO exibe sua Orquestra Feminina

Dinoráh de Carvalho, conhecida musicista patrícia, organizou ha algum tempo, num esforço louvavel, uma orquestra Feminina

Já por diversas vezes essa Orquestra teve oportunidade de se fazer ouvir, porém, só nos foi dado ouvi-la

AOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ARTISTICO

RESENHA MUSICAL, afim de facilitar aos estabelecimentos de ensino artístico do interior do Estado de São Paulo, que estão sujeitos ao Decreto Estadual que regulamenta o ensino artístico e que ainda não providenciaram o seu registro no Conselho de Orientação Artística do Estado, pelo seu Departamento de Informações, se prontifica a dar todas as informações necessárias, assim como providenciará o encaminhamento dos papeis.

Escreva-nos, que o Departamento de Informações de RESENHA MUSICAL, está apto a prestar todas as informações necessárias.

às 21 horas do dia 14 de Dezembro, através o microfone da Rádio Educadora Paulista.

Com excepção de dois, todos os outros números do programa organizado eram muito leves, relativamente fáceis, e de interpretação simples, todas bonitas e curtas. Infelizmente a Orquestra demonstrou estar ainda muito aquém do que poderá ser em futuro. Desafinou com muita frequência e revelou pouca compreensão artística, o que prejudicou em parte o Prelúdio de Bach. A "Reverie" de A. Leví, foi a melhor execução da Orquestra e onde a regência da sra. Dinoráh de Carvalho esteve mais segura. O sólo de violino, a cargo da sra. De Falco Sansigolo este consoante, porém, a Orquestra ficou num plano de inferioridade quasi absorvente. Efeitos de microfone, talvez.

Achamos que houve certa pressa na exhibição dessa Orquestra pelo Rádio, porque ainda não está em condições de assumir a responsabilidade de um programa sério!

C. de O.

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES DE "RESENHA MUSICAL"

V. S. deseja enriquecer sua bibliotéca com livros sôbre Historia da Música Brasileira, Historia da Música, Folclore nacional, biografias dos grandes músicos, etc.?

Escreva-nos hoje mesmo para o Departamento de Informações de RESENHA MUSICAL, que este lhe endereçará todas as informações desejadas.

SOCIEDADE BACH E CLORINDA ROSATO

Nesta Capital existe um grupo de cultores da bela música de João Sebastião Bach que, sob o título de "Sociedade Bach", vem realizando um trabalho profícuo digno de ser comentado não obstante a modestia de que o mesmo se reveste. Porém, como é mais útil e, comumente, mais eficaz a obra edificada no silêncio das meditações e do estudo do que sob a atmosfera pesada do grande público ávido de sensações novas e imprevistos que lhe servem por espaçado tempo de divertido assunto, ela vem apresentando resultados os mais sólidos.

Longe de buscar um entretenimento na música, esse grupo de afeiçoados procurou ao cultivar a música de Bach e ao constituir uma sociedade com esse fim, realizar uma obra de inestimável valor educativo e artístico para maior incremento da mais bela das artes, nesta Capital. Ademais, estudar a obra grandiosa de Bach no que ela possui de mais eloquente ou sublime, é aprofundar-se em imenso e inexgotável manancial, abundante de beleza, engenho e arte!

Iniciando suas atividades, deste ano, a Sociedade Bach abriu significativo parêntesis, em sua finalidade bachiana, afim de apresentar

NOSSA CAPA

Richard Wagner, retrato executado por Franz Lembach, é um dos mais notáveis do grande músico.

aos seus socios a compositora paulista Clorinda Rosato, pertencente a mais nova geração de compositores brasileiros. Felicitamos preliminarmente a iniciativa da Sociedade Bach, pela qual permitiu que uma das mais importantes figuras do seu quadro diretivo, recebesse o aplauso unânime de seus consocios pelo muito que tem efetivamente realizado na iniciativa da Sociedade pelo mérito de seu talento artístico que a imporá dentro em breve, como um dos maiores nomes da arte nacional.

É a primeira vez que entramos em contacto com a obra, em massivo, de Clorinda Rosato. Assim nos expressamos devido ao programa, composto exclusivamente por composições de sua lavra, apresentar obras para piano, executadas pela autora, para violino, pela violinista Eunice de Conte, para canto, pela soprano Mary Gassi e para corno, pelo Coral Paulistano, sob a regência do M.^o M. Arquerons.

Causou-nos verdadeira surpresa a obra da jovem compositora. Surpresa causada pelo talento de Clorinda Rosato — em música, quando este realmente existe é sempre admirável, ainda mais numa época em que a inteligência anda tão mal usada, e muitos na sua falta então complicam de uma vez, a singeleza da arte. — Dos compositores nacionais entre antigos e novos, nenhum possui o belo estilo, excelentemente nobre, de Clorinda Rosato. De uma facilidade extraordinária, sua música chega muitas das vezes às raízes da expressibilidade. Seu temperamento se expande com paixão em arroubos cuja musicalidade, a mais legítima, faz da sua música a mais musical de quan-

tas tem surgido nesta última década. Podemos afirmar que suas músicas igualam em valor ao que a arte nacional tem produzido de melhor para piano, principalmente.

Não obstante a juvenilidade da compositora muito tem esta produzido. As suas Valsas (1933-39-40), são de um estilo abasileirado, não somente pelos temas que são nossos, mas pelo caracter nobre, pelo elevado da fatura cujo movimento pianístico realça a beleza das melodias fazendo-as cantar esplendidamente entrecruzadas com o desenvolvimento harmonico, mui sabiamente laborado. A "Seresta" (1940) para piano e violino, em andamento alegre e vivo, de tema longo e bonito, fiel ao estilo, um cantar de duas

vozes que se alternam em unisonância. Dos câoros, todos muito interessantes, salientaremos "Ouve". Todos demonstraram o mesmo refinado gosto e o mesmo caracter nacionalista de que se ornaram todas suas composições.

Clorinda Rosato apresentou-se também como pianista executando os câoros de sua lavra aos quais deu um cunho de personalidade e de expressividade naturais de sua fulgurante capacidade produtora e inventiva.

* Concerto realizado em 4 de Janeiro, às 21 horas, na fina residência do sr. Roberto Rapp, a Rua Hadock Lobo, 1.076.

C. de O.

CASA FORTES

TELEFONE 2-6911

Lans — Algodões

Especialidade em

Linhos e roupas para cama e mesa

Fortes Sobrinhos & Cia.

RUA SÃO BENTO, 75 — S. PAULO

Banco do Estado de S. Paulo

(Banco Oficial do Governo do Estado)

COMPARAÇÕES DE ALGUMAS CONTAS DE BALANCETES DE
30-9-1927 E 30-6-1940

C O N T A S	30-9-1927	30-6-1940
Dep. em c corrente	33.651:857\$209	252.324:847\$680
Depósitos a prazo fixo	248.563:731\$140	563.900:480\$200
Titulos em cobrança	17.261:441\$840	83.378:057\$200
Titulos Descontados	52.308:726\$565	371.080:314\$385
Valores Caucionados	93.412:613\$700	433.330:245\$895
Reservas	8.857:561\$566	170.323:679\$087

Taxas para Contas de Depósitos

C/C Movimento — sem limite	Juros	2 %
C/C Particulares — até Rs. 50:000\$000	"	3 %
C/C Limitadas — até Rs. 10:000\$000	"	4 %
Prazo Fixo de 6 meses	"	4 %
Prazo Fixo de 12 meses	"	5 %

Depósitos com renda mensal

Prazo Fixo de 6 meses	Juros	3½ %
Prazo Fixo de 9 meses	"	4 %
Prazo Fixo de 12 meses	"	4½ %

As melhores taxas -- As melhores condições
Serviço rápido e eficiente

* * *

AGÊNCIAS

ARAÇATUBA — AVARE' — BARRETOS — BAURU' — BRAZ (Capital) —
CAÇAPAVA — CAMPINAS — CAMPO GRANDE (Est. de Mato Grosso) —
CATANDUVA — FRANCA — ITAPETININGA — LIMEIRA — MARILIA —
MIRASSOL — NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — OURINHOS — PIRAJUI' —
— RIBEIRÃO PRETO — SANTO ANASTACIO E SANTOS.

MICROFONE

GENESIO PEREIRA FILHO

COISAS QUE O ARTISTA — PRECISA SABER —

Julgo útil publicar aqui algumas indicações de pontos que o artista de rádio deve conhecer e praticar; são coisas que observei nos maiores artistas ou na prática da minha vida radiofônica. Quem julgá-las razoáveis que as pratique; caso contrário, relegue-as ao esquecimento.

—o—

Todo artista deve trazer consigo, sempre, a maior quantidade de retratos possível. Deve distribuí-los com autógrafos a todas as pessoas que pedirem, sem nunca se fazer de rogado. Nada de luxinhos, dizendo que dar retratos abundantemente vulgariza o artista. Este deve compreender que a popularidade é a essência de uma vida artística.

CASA ALBERTO

CASIMIRAS

B R I N S

• AVIAMENTOS

P. Machado & Filhos

MATRIZ:

LARGO SÃO BENTO, 40
CAIXA POSTAL N.º 861
TEL. 2-2336 — S. PAULO

Tenho notado essa falha com os maiores astros do nosso rádio, que viajam sem fotos ou se fazem de rogados quando alguém lhes escreve ou lhes fala pedindo retratos.

O “fan” é uma pessoa que precisa ser contentada em tudo. Todo admirador sente-se imensamente satisfeito com uma fotografia autografada do seu artista predileto. E a exibição que dela faz é um meio de propaganda para o artista.

Fotos, pois, em abundância.

—o—

Nada de orgulhos e vaidades. Modéstia sincera e simplicidade, eis um ponto essencial. Mesmo porque “os grandes homens vêm tudo pequeno e os pequenos homens vêm tudo grande”.

—o—

Não deve o artista exibir as cartas que recebe dos admiradores. Deve guardá-las para si, usando-as apenas em momentos de grande necessidade. Ao microfone, no seu programa, poderá lê-las, pois quem lhe vota admiração gosta disso. Mas aquelas missivas que estiverem com uma dose um tanto “apaixonada” não deverão nunca ser lidas, mesmo ao microfone e nem mostradas a quem quer que seja. É um ponto importante, que tem muita influência na vida do artista.

—o—

Se o artista tem direito ao elogio, tem-no também à censura. Deve agradecer sempre ao cronista, pessoalmente ou por escrito, as notas elogiosas que lhe fizer. Em caso de receber uma censura, deve saber acatá-la. Se julgá-la razoável procure corrigir-se. Se tivê-la na conta de errada, relegue-a ao desprezo. Mas nunca derruba, o bom artista, montanhas e grita aos quatro ventos porque um cronista fez-lhe uma crítica. Isso é anti-artístico e poderá trazer o cronista prevenido contra o artista. Deixar a sua defesa para outro cronista é o aconselhado.

—o—

A resposta a toda carta de um admirador é coisa indispensável. Mas é preciso saber responde-la, usando termos corteses, sem contudo tornar-se desprendido. A amabilidade e uma dose de reserva tornam-se necessárias.

—o—

Nunca se deve repetir números no mesmo programa, nem que seja a pedido exigente de qualquer ouvinte. Também nunca se nega um bis, mas somente para outro programa.

—o—

Finalmente, a norma máxima do artista deve ser: popularidade sem baixeza; altivês sem orgulho; amabilidade sem intimidade; saber receber elogios e censuras.

—o—

E, talvez, tenha o artista a chave nas mãos...

A VOZ DO BRASIL

A Rádio Piratininga, sob o patrocínio do "São Paulo Esperanta Klubo", apresentou no dia 15 de de-

zembro um programa especial em comemoração ao "Dia de Zamenhof", pela passagem do 81.º aniversário do creador da língua internacional auxiliar.

* Desde 16 de dezembro que a Rádio Cruzeiro do Sul, desta Capital, vem apresentando a dupla caipira "Tar e Quar", formada pelos irmãos Salgado. Essa dupla atuará na PRA-9 do Rio de Janeiro.

* A mesma emissora está preparando, na Praça do Patriarca, os seus novos estudos em forma de teatro e comportando perto de 600 poltronas em seu auditório.

A inauguração será festiva.

* Uma das novidades de "Screen" — o programa de Luiz Beethoven de Almeida Prado na "Bandeirantes" — é o suplemento "Como vai a sua memória?" em que se fazem perguntas sobre artistas, filmes, etc. A correspondência a respeito é grande.

AOS ESTUDIOSOS E AMANTES DA MUSICA

RESENHA MUSICAL facilitará aos seus assinantes, leitores e amigos, todas as informações que desejarem sobre compra de livros, métodos, músicas, rádios, vitrolas, discos, instrumentos musicais e acessórios. Para esse fim, possui um Departamento de Informações, do qual fazem parte "virtuosos", professores, músicos e técnicos.

Procure conhecer o serviço rápido e completo do nosso Departamento de Informações.



MARA — interprete de Waldemar Henrique

"Screen", aos domingos, está sob a direção de Teddy.

* Um novo elemento do Rádio-Teatro Cruzeiro do Sul é Waldemar de Melo Viana, ex-elemento de Renato Viana. Sua estreia deu-se no dia 13 de dezembro na alta comédia "Quando fala o coração", de Jean D'Algraves em adaptação de Edmur de Castro Cotti. Lili estrelou e ainda participaram dessa peça Ruth Moraes, Alberto Dumont, Barreto Machado e Godoy e Prado.

* Todas as sextas-feiras a "Bandeirantes" apresenta, sob a direção de seus discotecários Ivo Vaz e Pereira Borges — entre 22,30 e 23 horas — o programa "O autor e seus sucessos", em que se discorre sobre a vida dos compositores regionais de nosso país.

No dia 13 de dezembro o programa referiu-se a Assis Valente e foi apresentado por Augusto Machado de Campos, locutor da PRH-9.

✕* Em 13 de dezembro, Mara e Waldemar Henrique, os dois conhecidos irmãos intérpretes do nosso folclore, apresentaram-se ao povo paulistano, no Hotel Esplanada. ✕

* Em 21 de dezembro aniversariou Elzo Nosralla, locutor da PRG-4, de Jaboticabal.

* Anselmo Domingos, jornalista apresenta pelo Transmissora, do Rio, o programa "Bôca de Cêna", em que critica as peças teatrais da semana.

* A PRB-7, Rádio Educadora do Brasil, nos dá, por intermédio de Anibal Costa o "Teatro Sherlock", que vem agradando.

* Até que seja assinado o projeto do Código Brasileiro de Rádio-Difusão, estão suspensas as autorizações para instalação de novas emissoras.

* Foi inaugurada em 15 de novembro a S. A. Rádio Barretos (PRD-8, 1.530 quilociclos), na cidade do mesmo nome.

* A Bandeirante vem de enriquecer seu "cast" sertanejo com a dupla "Nhô-Pai, Nhô-Fio", Oswaldo Rieli (harmonista) e Zé Timoteo. Apresentar-se-ão três vezes por semana no programa "Audições Brasil Caboclo", sob a direção do Cap. Balduino.

* Diariamente às 21 horas, Walter Forster lê uma crônica de Mario Donato no programa "Um sorriso para tudo", da PRH-9.

* Baby Stauber não se apresenta mais ao microfone da Cultura.

* Jean Sablon esteve por vários dias na PRE-4, como cartaz de grande atração.

* A dupla caipira "Tar e Quar" deverá gravar para o carnaval "Menina Sapêca", de Roberto Roberti e Humberto Porto. É marcha.

* Haydée Brasil, a garotinha que alcançou sucesso na temporada da Companhia Lírica Metropolitana, no Teatro Municipal do Rio, ao voltar para o microfone da PRB-7 foi alvo de homenagens.

"BELAS ARTES"

Divulga nossa arte, nossos
artistas e suas obras

*

Assinatura anual: 6\$ para
todo o país

Praça João Pessôa, 13
Rio de Janeiro

* A Prefeitura do Distrito Federal gravará, segundo se noticia, "O Guarani" e "O Escravo", de Carlos Gomes, na íntegra, pois até agora somente foram gravados trechos. Felicitações à sua Secretaria Geral de Educação e Cultura, promotora dessa realização.

* A Rádio Atlantica, de Santos, apresentou "Os Anjos do Inferno", Manezinho Araujo e Newton Teixeira. Também por esse microfone cantaram Carlos Galhardo e Manuel Monteiro.

* A mesma emissora organizou um concurso para escolha de elementos para o seu "Teatro de Antena". O Juri constituído por Olegario Ribeiro, Querubim Correia e Aline Silva, apresentou o seguinte resultado: 1.º lugar — Flora de Moraes e Carlos Henrique; 2.º — Clelia Santos e Paulo Leblon; 3.º — Marly Vilac e Otavio de Cesari; 4.º — Olga Deina e José Gomes; 5.º — Dolores Martins e Marlene Garcia.

* Guiomar Martins, Lucia Marcos e Diva Alves, apresentam pela PRB-4 músicas vienenses e valsas e canções brasileiras.

* O programa da Família Matraca, ao microfone da PRG-5, é apresentado todas as quinta-feiras. O verda-

deiro nome de Teodoro Matraca é José Leandro de Barros Pimentel.

* O prof. Julio Guimarães Sampaio é o diretor do programa "Momento Literário", da PRB-4.

* Na segunda quinzena de Setembro, a Rádio Atlantica brindou seus ouvintes apresentando Veramor.

* Deixou a gerência da Rádio Clube de Santos, o snr. Luiz Monteiro da Cruz.

* Castor Sobrinho é o novo locutor da Rádio Atlantica.

* O Teatro de Antena da Rádio Atlantica completou em 23 de setembro o seu terceiro aniversário.

* A Empresa Record de Publicidade, de Jaboticabal, tem novas instalações.

* Cesar Ladeira fez anos a 11 de dezembro.

* Aldo Campos e Nadir Kenan deixaram a PRG-4 de Jaboticabal, contratados pela nova emissora de Barretos.

* Um novo locutor da PRG-4 é Vitorio Constantino, que atuava na Rádio Clube de Ribeirão Preto.

COMENTÁRIOS

O carnaval se aproxima e já começaram os lançamentos de músicas para o mesmo. As primeiras letras que surgem continuam como a maioria dos anos anteriores. Paupérrimas! Banais, mal escritas e sem espírito.

Infelizmente, conosco se tem dado isto: músicas de ritmos interessantes, bonitos, mas referentes a letras sem qualquer mérito.

Estou para fazer um estudo pelas colunas de "Resenha Musical", a esse propósito.

E, por ora, esperemos que saia —

Augusto Perth

TÉCNICO E AFINADOR PE PIANOS
das maiores celebridades mun-
diais que têm visitado São Paulo

Rua Matto Grosso n. 412
Fone: 5-3710 - São Paulo

com a ajuda dos bons fados — alguma coisa melhor.

* As emissoras continuam a desrespeitar a lei do tempo de propaganda, realizando anúncios e anúncios nos intervalos musicais, o que chega a levar o pobre ouvinte ao desespero. Que tenham um pouco de compaixão.

* Tenho conhecimento de que as emissoras, nas músicas finas de duas partes não procedem como deveriam, isto é, em vez de irradiar uma parte seguida à outra, intercalam-nas de propaganda. É um procedimento que denota completa falta de gosto e mesmo ignorância artística. Ou será que a publicidade é tamanha que as obriga a esse procedimento?

* Muitas emisoras têm apresentado imediatamente às músicas um anúncio das pilulas Carters e somente após essa publicidade dizem os locutores o nome do número musical apresentado anteriormente. Não percebem o absurdo?

* Parece que nova dissidência se esboça na SBAT. E os descontentes, chefiados por Ary Barroso, André Filho, Correia da Silva, Benedicto Lacerda, etc., pretendem fundar nova organização de cobrança de direitos autorais. Já existindo a ABCA, não percebem esses elementos que irão dividir ainda mais a classe? É preciso tratar da unificação da mesma e não da dispersão. A união é necessária, porque em caso contrário não terão a força suficiente na defesa de seus interesses. E haverá mesmo o perigo de rivalidade entre grêmios.

* O cronista de "Rádio" ("Do Rio para você") da "Folha da Noite", local, somente não se pôde felicitar por ter dito que Haydée Brasil é a "mais jovem cantora lírica do país,

ou quem sabe? talvez da América do Sul". Haydée pode ter todos os pendores que o cronista enalteceu em seu comentário de 10 de dezembro.

Diz êle que Haydée tem dezessete anos incompletos. Pois São Paulo possui uma cantora lírica de méritos reconhecidos por todo o nosso país e recentemente exaltados na República Argentina. Trata-se de Rosina da Rímini, que tem apenas 15 anos completos...

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

"Boletim para o Brasil", da BBC, de Londres, ns. 128, 129, 130, 131, 132, 133 e 134.

CORRESPONDENCIA

Alceu Camargo Silveira (Capital)
— Recebi sua foto. Muito agradecido.

A VOZ DO MUNDO

Desde 13 de outubro que a BBC de Londres apresenta um novo jornal, para os ouvintes brasileiros. Frequência GSF, em 15,14 megacyclos (19,82 metros) das 18 às 18,15 horas, hora do Rio de Janeiro.

* A BBC apresenta, no final de sua irradiações locais, leitura de poemas e trechos em prosa, por personagens muito conhecidas, como J. B. Priestley, Leslie Howard, Vernon Bartlet, Lord Horder, etc. Diz-se que é para auxiliar os ouvintes a pegar no sono...

* Em 7 de setembro falou pelo microfone da BBC, sobre a nossa independência política, o embaixador do Brasil em Londres, snr. Muniz de Aragão.

* L. du Garde Peach tratou da vida científica de Cook, o capitão descobridor da Austrália, pelo microfone da BBC.

* Bryan Powley representou (na BBC) nas obras de Dickens, o papel de Mr. Pickwick; imita os rugidos do famoso tigre **Shere Khan** de Kipling; na fita **The Skin Game** late em três tons... Pelo menos é o que nos informa o "Boletim", n.º 130 da BBC...

* Essa emissora apresentou a obra de Rymsky-Korsakow, "Antar".

* Segundo declarou o sr. William S. Paley, presidente da Columbia Broadcasting System, será intensificado o intercambio radiofônico entre o Brasil e os Estados Unidos. Os leitores desta secção devem saber que essa organização radiofônica é das maiores, senão a maior do mundo, possuidora de 120 estações emissoras. Declarou ainda o citado senhor: "A partir de 1930 a potência para transmissão em onda curta da Columbia Broadcasting System tem aumentado constantemente. O primeiro transmissor W2XE de 500 watts, foi substituído por uma estação de 1.000 watts em 1931, que por sua vez deu lugar a uma outra de 10.000 em 1936. Atualmente os engenheiros da Columbia Broadcasting estão construindo duas novas estações de radio-difusão internacional, de alta fidelidade, de são WCBX — WCRC, estão sendo construídas oito antenas destinadas

às transmissões para a América Latina exclusivamente, antenas essas que podem dar 15 combinações diferentes em qualquer das duas estações. Estas novas antenas podem ser alteradas instantaneamente, de um comprimento de onda para outro, de forma que sejam quais forem as condições atmosféricas ou a época do dia ou do ano, o serviço da Columbia Broadcasting System para a América do Sul, será dos mais claros e fortes entre os programas provenientes de qualquer parte do mundo."

O sr. Paley falou ainda pela "Hora do Brasil". Juntamente com ele, estiveram no Rio os snrs. Paul W. White, diretor dos serviços informativos e Edmundo Chester, diretor das transmissões para os países estrangeiros.

FIQUE SABENDO QUE...

... Certas companhias de discos estão gravando trios, quartetos e quintetos em que é omitida a parte de um instrumento, podendo uma pessoa tocar essa parte, tendo acompanhamento.

... Um eletricitista brasileiro inventou o que pode ser chamado de "rádio eterno", pois é um aparelho sem válvulas, que funciona por meio de cristais especiais, não precisando de eletricidade. O autor supõe o funcionamento do aparelho sob influência de uma força desconhecida que deve haver na atmosfera. Assim, agora não existe somente o relógio-eterno que se alimenta do próprio ar...

—o—

(Convites, consultas ou qualquer comunicação para esta secção, em nome do cronista, devem ser dirigidos a RESENHA MUSICAL, Rua Cons. Crispiniano, 79 - 8.º andar).

Leia e assine

RESENHA MUSICAL

A Revista Musical de Maior
Circulação no país e no
exterior

RESENHA MUSICAL

31

PIN- TU- R A



GORI — Marrocos — Quadro pertencente a
S. Excia. Sr. Embaixador Ugo Sola.

GORI E NIGRI

São Paulo mais uma vez afortunado com a visita dos dois jovens e consagrados pintores italia-

V. S. deseja possuir retratos, autografos ou manuscritos dos virtuosos ou professores, atualmente em São Paulo? Escreva-nos. **RESENHA MUSICAL** atenderá com solicitude.

nos Gori e Nigri, viveu horas de verdadeiro encanto com a permanência da valiosa mostra de arte que esses geniais artistas favorecidos por dons que a natureza prodigaliza aos predestinados à glória da arte, brindaram o mundo social e, também, artístico da Paulicéia.

RESENHA MUSICAL que não só é revista musical como também de arte em geral, não poderia deixar de consignar aos seus leitores a bela impressão causada pela arte magistral desses jovens mestres que tive-



NIGRI — Manhã no Canal (Portugal)

ram a felicidade de deixar em nossa terra numerosas telas que irão enriquecer muitas das coleções particulares existentes na Capital bandeirante.

Reproduzimos nestas páginas dois lindos quadros de Gori e Nigri.

NELSON NOBREGA

Nelson Nóbrega, laureado pintor brasileiro, manteve franqueada ao público paulistano uma esplendida exposição de trabalhos de sua lavra.

Muito visitada a exposição de Nelson Nóbrega foi distinguida por numerosas aquisições.

Ao darmos esta ligeira nota, não podemos deixar de frisar que Nelson Nóbrega é atualmente um dos pintores de maior destaque no campo artístico nacional porque a sua arte traduz a espontaneidade de invejável talento, aformoseando a beleza do motivo com a beleza das cores.

Dr. Amaro Egydio de Oliveira Filho

Cirurgião - Dentista

Aparelho Raios X - Diatermia

Rua Libero Badaró, 561 - 3.º and. - sala 59

Fone, 5-4471 :: São Paulo

PÁGINA INFANTIL



CECIL VANETTI CAMPS
(Especial para "Resenha Musical")

REMINISCÊNCIAS...

É a véspera de Natal...
O luar envolve a cidade com sua
túnica de prata...

O rumor da arteria febricitante,
vem morrer, no sótão de uma loja,
onde alguns objetos velhos falam de
seu passado.

— Um polichinelo sem braços:

Na casa onde eu morava, havia
boneca encantadora. Os olhos pare-
ciam de veludo negro. A bôca verme-
lha como um morango do bosque. A
cabeleira parecia feita de um raio
de sol. Amei-a. Nosso idílio foi lin-
do! Um triste dia a boneca caiu do
terraço e partiu-se! Quanto sofri!
Nunca pude olvidá-la!

— Um disco quebrado:

Quem me comprou foi uma linda
moça. Levou-me a sua residência.
Era o dia do casamento dela. O noivo
era um belo rapaz. Puzeram-me na
vitrôla. Dansaram juntos toda a
noite...

Anos passaram-se. Lindas crian-
ças rodearam-me. Depois as crian-
ças cresceram, meus donos envelhe-
ceram e eu... caí no esquecimento!

— Um sapatinho de lamé, sem
salto:

Passagem do batalhãozinho

— Clovis de Oliveira —
(para piano — duas mãos)



"A mais linda estilização dos nossos
batalhões infantis".

Nova Edição — Preço 3\$000

Pedidos à Redação de "RESENHA
MUSICAL" ou às melhores casas de
musica.

Quantos lindos bailes eu assisti! Moças ricamente vestidas. Dansas... sorrisos... música. Sentia-me orgulhoso em calçar o pesinho de minha dona! Ela dansava tão bem. Rodava, leve como uma pluma. Mas um dia... aborreceu-se de mim. Jogou-me num canto.

— Um velho piano:

— Eu fui muito feliz. Vivía num lindo salãozinho, cheio de cortinas floridas. Minha patroazinha gostava muito de mim. Ela era bonita. Parece-me vêr seu rostinho alvo, como a pétala de um lírio, os olhos maravilhosamente azuis. Todas as tardes, quando o crepúsculo espalhava-se sobre os lagos, ela vinha tocar uma valsa que compuzera, quando era menina. Dava prazer ouvi-la! Seus dedos roçavam pelo meu teclado, como asas pela superfície do mar. Ela aspirava aquela música nascida de seu cérebro e de sua alma, como se fôsse um perfume perturbador. Ela tocava, num alheamento místico de sonho.

AVISO

Brevemente dará início às suas atividades, o Departamento Social de "RESENHA MUSICAL".

De suas futuras atividades, constarão conferências e recitais para os assinantes de RESENHA MUSICAL. Estas realizações artísticas, serão oferecidas somente aos assinantes que participarem do quadro do Departamento Social. Não poderão figurar no referido quadro, pessoas que não sejam assinantes de RESENHA MUSICAL.

As notas rolavam suaves, desdobravam-se os harpejos que iam e vinham num movimento embalador.

Depois, ela cantava. Com a cabeça erguida parecia que sua voz, atravessava o teto e o céu, indo formar um cântico com os anjos do Senhor. Mas um dia, ela precisou partir para um país distante! Alguns momentos antes dela partir, aproximou-se de mim e duas lágrimas tremeluziram nos grandes olhos azuis, rolaram-lhe pelas faces e caíram sobre o meu teclado. Senti tanto... Nunca mais a vi.

— Um abat-jour desbotado:

Durante varios anos, iluminei o modesto aposento de um poeta. Quantas belas cousas ele escrevia! Que versos encantadores... Um dia, ele ficou cego. Foi para um hospital e... foi o meu fim, também!

— Uma tesoura sem ponta:

Eu morava em casa de uma costureira. Quantas lindas fazendas cortava! Tecidos macios, "toilettes", véos que pareciam nuvens cor-de-rosa, alvos vestidos de noiva. Depois a costureira mudou-se. Esqueceu-se de mim. Nem sei como vim parar aqui!

— Uma vitrola inutilizada:

Eu ornava um lindo **boudoir**, todo ouro e azul. Minha dona, era uma senhora de idade. Na sua mocidade havia sido uma cantora célebre. Era uma bela senhora.

Os cabelos brancos enquadravam um rosto pálido. Possuía grandes olhos negros. Todas as noites, colocava em mim, um disco, que ela havia gravado em tempos idos.

Para melhor ouvir, refugiava-se na penumbra, semifechando os olhos e cantava, com sua voz enrouquecida acompanhando sua voz clara e doce do passado. Essa canção recor-

Ensino de Piano

Curso Infantil Especializado

Profra. Sra.

Ondina F. Bonora
de Oliveira



Rua Dona Elisa, 50 -
(Perdizes)

Fone: 5-5971
S. PAULO

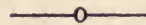


dava-lhe outros tempos. Revia-se nos grandes teatros, com seus ricos vestidos e joias fulgurantes; ainda ouvia os aplausos do público. Recordava todos os lugares onde havia cantado essa canção:

o espelho azul dos lagos italianos, o verde das Tulleries, em Paris... os minaretes brancos, sob o céu estrelado de Constantinopla, as neves da Suíça, as praias com seus colares de luzes, no Rio de Janeiro...

Uma noite ela colocou o disco como de costume. Começou a cantar, depois emudeceu... O disco terminou,

mas ela nem se aproximou de mim. Minha agulha continuou a rodar, a rodar... A corda acabou-se e... ela não veio. De manhã encontraram minha dona, no mesmo lugar, um sorriso nos lábios roxos, dormindo o último sono...



Ouve-se o repicar dos sinos, ao mesmo tempo, o relógio, solene, bate doze pancadas.

— Todos:

Meia noite!

Emudecem e o silêncio torna a reinar...

VARIAS...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- "O Democrata" — Jornal, Jaboticabal;
- "Boletim n.º 19" — da Sociedade Filarmônica de S. Paulo, Dezembro de 1940;
- "Gazeta de Paraopeba" — Jornal — Paraopeba, Minas Gerais;
- "Revista Musical Peruana" — Setembro, 1940 - n.º 21 - ano II - Lima, Perú;
- "Revista Musical Peruana" — Outubro, 1940 - n.º 22 - ano II - Lima, Perú;
- "Revista Musical Peruana" — Novembro, 1940 - n.º 23 - ano II - Lima, Perú;
- "A Defesa" — n.º 66 - ano IV - Setembro, 1940 - Campinas;
- "Revista Brasileira de Música" — órgão da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, vol. VII - 1940 - Janeiro, Fevereiro e Março;
- "Música Viva" — órgão do Grupo "Música Viva", ano I - n.º 6 - Novembro, 1940, Rio de Janeiro - Suplemento: Invenção (para

Oboe, clarinete em si bemol e fagote), de Koellreutter

"Revista de Bridge" — n. 8 - Dezembro - 1940 — S. Paulo.

"O Instituto" — órgão do Instituto Gammon, Lavras, Minas.

"Intercambio".

ARNALDO REBELO

Realizou-se em 19 de outubro, no Salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Música, do Rio de Janeiro, um importante concerto a cargo do ilustre pianista brasileiro Arnaldo Rebello, que executou obras de Scarlatti, Paradies, Boismortier, Daquin, Handel, Bach, Mozart, Chopin, Schubert, F. Mignone, C. Viana de Almeida, Lorenzo Fernandes, J. Siqueira, Turina, A. Melo e Liapounow. Segundo as notícias procedentes do Rio, o último concerto de Arnaldo Rebello assegurou-lhe um magnífico sucesso.

COLEGIO CARLOTA KEMPER

Promovida pelas professoras do Departamento de Música do Colégio Carlota Kemper de Lavras, Mi-

nas Gerais, realizou-se em 7 de Novembro uma audição de alunas, a qual revestiu-se de grande brilhantismo.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL DE LIMA

A grande Orquestra Sinfonica Nacional de Lima (Perú), realizou em 9 de novembro, um magistral concerto em benefício do Santuário a Cristo Rei, no Teatro Municipal daquela importante Capital. Segundo notícias enviadas pelo nosso ilustre correspondente sr. Rodolfo Barbacci, o concerto referido que esteve sob a regência do maestro Luiz Pacheco de Céspedes, alcançou notavel êxito artístico.

INSTITUTO MUSICAL DE S. PAULO

* Em 19 de novembro p.p., a direção do Instituto Musical de São Paulo, fez realizar em sua sede uma brilhante comemoração a data da Bandeira Nacional. O programa executado constou de números de música e alguns discursos alusivos ao Dia da Bandeira.

* Em 9 de dezembro, realizou-se no Salão Nobre do Circulo Italiano, às 20 horas, a solene colação de grau dos novos diplomandos do Instituto Musical de São Paulo. A turma de 1940, foi paraninfada pelo sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, DD. Secretário-Membro do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo. Após o lindo discurso da srta. Selma Chebl que falou em nome de seus colegas, seguiu-se uma bem organizada Audição musi-

SUPLEMENTOS MUSICAIS DE "RESENHA MUSICAL"

I "Homenagem a Sinhô..."
— Frutuoso Viana;

II "1.º Estudo Brasileiro" —
Artur Pereira;

III "Coração Santo" (peça
infantil) — Clovis de Oliveira.

Todos para piano — Preço de
cada, 3\$

Pedidos à Redação de
"RESENHA MUSICAL"
R. Cons.º Crispiniano, 79
- 8.º andar - São Paulo.

cal a cargo de professores, diplomandas e do Orfeon.

CONSERVATORIO MUSICAL "CARLOS GOMES" DE CAMPINAS

Comemorando o dia da excelsa padroeira dos músicos, Santa Cecília, a diretoria do Conservatório Musical "Carlos Gomes", de Campinas, promoveu em 22 de novembro, às 20½ horas, em seu Salão Nobre, uma audição das alunas da classe da profra. Maria Meireles Melo, a qual compareceu numeroso público que aplaudiu com entusiasmo todas as execuções.

"HORA DE ADORAÇÃO" DOS ARTISTAS

Em 22 de novembro, Dia da Música, realizou-se na Igreja de Santa Ifigênia, das 18 às 19 horas, a "Ho-

ra de Adoração" dos Artistas, que reuniu grande número de intelectuais, estudantes de música, professores e artistas. O programa finalmente organizado constou de obras de Handel, J. S. Bach, F. Franceschini, Poellmann e Schumann.

AUDIÇÃO DE ALUNAS

Realizou-se no Salão "Gomes Cardim", sito à Av. São João, em 26 de novembro, uma Audição das alunas da profra. Rachel Peluso, em homenagem a sra. dona Leonor Mendes de Barros, que compareceu pessoalmente.

Tomaram parte nessa bem caprichada audição, jovens discípulas que executaram com muita beleza todos os números do esplêndido programa organizado.

AUDIÇÃO DE ALUNAS

Organizada pelo prof. Samuel Archanjo, realizou-se em 30 de novembro, às 15½ horas, em sua própria residência, uma audição de seus alunos. Tomaram parte na mesma diversos alunos pertencentes a sua classe de piano no Conservatório.

A audição agradou sobremaneira e os executantes demonstraram grande aproveitamento em seus estudos.

INSTITUTO GAMMON

Realizaram-se nos dias 29 e 30 de novembro e 1, 2, 3 e 4 de dezembro, as festividades de formatura dos alunos dos vários cursos do Instituto Gammon de Lavras, Estado de Minas Gerais.

Do Curso Musical, concluíram seus estudos as srta. Ernestina Menicucci e Vitória Lembi, talentosas

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

pianistas discípulas da exma. profra. Yole do Santos Rodrigues.

Do programa das festividades, constou um recital a cargo dessas jovens pianistas que se houveram com muito brilho nessa apresentação pública.

GENÉSIO PEREIRA FILHO

Genésio Pereira Filho, nosso brilhante redator radiofônico, seguiu viagem de férias a Jaboticabal, cidade-jardim.

Ao nosso laborioso companheiro de trabalho, desejando umas férias bastante felizes naquela aprazível cidade paulista.

SILVEIRA PEIXOTO

Em viagem de estudos e recreio seguiu para os Estados sulinos, o nosso estimado colaborador Silveira Peixoto, nome bastante conhecido nos meios artísticos paulistanos.

O sr. Silveira Peixoto de regresso a esta Capital escreverá para os nossos leitores as suas impressões sobre o movimento artístico das cidades mais importantes que visitar.

Desejamos ao nosso prezado confrade, feliz e frutuosa viagem.

RETIFICAÇÃO

Do Folclore Colombiano

Infelizmente ao publicarmos em número anterior o artigo acima, da autoria do nosso ilustre colaborador prof. Emirto de Lima, residente na Colombia, safu por um engano no sub-título "As Festas de São João" em vez de "As Festas de São Roque" que é o certo.

Aqui fica a retificação.

CLAUDIO ARRAU NO PERÚ

Em Lima (Perú), Claudio Arrau, o notável pianista chileno, realizou quatro grandes concertos, promovidos pelos "Concertos Daniel" que o contratou.

YOLE DOS SANTOS RODRIGUES

Encontra-se em São Paulo, em gozo de férias, a srta. profra. Yole dos Santos Rodrigues, nossa digna correspondente em Lavras, Estado de Minas Gerais, e competente professora do Departamento de Música do Colégio Carlota Kemper.

A srta. Yole Rodrigues, desejamos feliz estadia entre nós.

Composto e impresso
nas oficinas gráficas
do LEGIONARIO —
Rua Imaculada Con-
ceição, 59 — Telefone
5-1536 — S. PAULO

MÁRA E WALDEMAR HENRIQUE

Em 14 de dezembro, acompanhados pelo sr. Antonio Marino Gouvêa, destacada figura do meio social paulistano, deram-nos a honra de sua visita os ilustres artistas Mára e Waldemar Henrique, que vêm de realizar nesta Capital um grandioso festival com músicas do folclore nacional.

PROF. J. C. CALDEIRA FILHO

RESENHA MUSICAL não poderia deixar de consignar em suas páginas um voto de júbilo pela nomeação de seu brilhante colaborador e confrade, prof. J. C. Caldeira Filho para membro do Conselho de Orientação Artística do Estado, na qualidade de representante das escolas de música, particulares, já reconhecidos por aquele nobre Conselho.

RESENHA MUSICAL, portanto, com efusivos parabens deseja ao prof. J. C. Caldeira Filho, feliz desempenho do cargo que acaba de assumir merecidamente.

COLEGIO STA. MARCELINA

Com a presença das altas autoridades clericais, realizou-se em 11 de dezembro, às 20 hs., a festa de formatura das alunas do Curso Musical e Normal do Colegio Sta. Marcelina.

Do Instituto Musical Sta. Marcelina receberam seus diplomas as srts. Teresa Guglielmi e M. Lourdes Sobreira.

O programa musical desenvolvido por ocasião agradou muitíssimo à numerosa e seleta assistência que ocupou literalmente o majestoso salão nobre daquele modelar estabelecimento de ensino.

FALECIMENTO

D. ISABEL DE ARRUDA LOBO

Faleceu em 2 de Janeiro, nesta capital, a exma. sra. d. Isabel de Arruda Lobo, viuva do saudoso maestro Elias Alvares Lobo.

Deixou os seguintes filhos: d. Maria do Carmo Lobo Rosa, casada com o sr. Benedicto Luiz Rosa; prof. Leão Alvares Lobo, inspetor escolar em Baurú; d. Margarida Lobo Rosa, casada com o dr. Fernando Rosa; Joaquim Alvares Lobo, casado com d. Herminia Mauricio Lobo; d. Isabel Lobo de Alvarenga, adjunta do Grupo Escolar "São Paulo", casada com o sr. Francisco Campos de Alvarenga; Tarsicio Alvares Lobo, chefe de secção da Secretaria da Educação e Saude Pública, casado com d. Aracy Pinto Lobo.

Deixou ainda muitos netos e varios bisnetos.

SOCIEDADE FILARMONICA DE SÃO PAULO

A Sociedade Filarmônica de São Paulo está preparando para o primeiro trimestre do próximo ano, a execução do oratório de Haydn "A Criação", em versão portuguesa.

É indispensável salientar o alto valor artístico e cultural deste empreendimento, que pela primeira vez na história da arte brasileira vem incor-

porar ao patrimônio nacional uma das maiores joias da literatura mundial.

O Coral Filarmônico que desempenhará esta honrosa tarefa iniciará os seus ensaios, sob a direção de Ernesto Mehlich, nos primeiros dias de Janeiro, das 20 e meia às 22 horas, no Liceu Rio Branco, gentilmente cedido pela sua diretoria para esse fim.

As senhoras e cavalheiros que quiserem tomar parte no Coral Filarmônico são convidados a participar da realização desta obra, que sem dúvida será o acontecimento de maior importancia artística da temporada de 1941.

Não são necessários conhecimentos de música nem vozes educadas.

Informações na séde da Sociedade Filarmônica, Rua Barão de Itapetininga, 50 - 2.º andar, s. 208, das 13 às 18 horas.

"RESENHA MUSICAL" RECEBEU E AGRADECE:

* Convite para a colação de grau dos professorandos de 1940, pela Escola Normal de Botucatú, em 21 de dezembro, ato paraninfado pelo nosso ilustre colaborador e correspondente, prof. A. Franklin de Mattos.

* Convite para a colação de grau das professorandas de 1940, pela Escola Normal do Colégio Santa Inês, desta Capital, em 19 de Dezembro.

* Convite para a cerimonia de colação de grau e baile, dos bacharelados do Liceu "Eduardo Prado", desta Capital, em 18 de dezembro.

* Convite para a colação de grau e baile das bachareladas do Colégio Stafford, desta Capital, em 19 de dezembro.

EDIÇÕES MUSICAIS

Resenha Musical, recebeu:

El cruce de manos en la ejecución pianística — Rodolfo Barbacci -1940 — Ed. G. Brandes — Lima, Perú — 1940.

O Meu Solfejo — Frederico De Chiara — Melodias com localização de figuras para uso das escolas. — Ed. A Melodia — n.º 10.312 - São Paulo.

Bombo — Luiz Cosme — (para canto e piano) — Ed. "Música Viva", Rio.

Adeus — F. De Chiara — Para orfeon escolar infantil. — Ed. A Melodia — n.º 10.305 - São Paulo.

Cordão de Prata — Brasilio Itiberê — (para canto e piano) — Ed. "Música Viva", Rio.

NOTA DA REDAÇÃO: — Por falta de espaço, deixamos de publicar o comentário destas obras, o qual sairá no próximo número.

JABOTICABAL

JABOTICABAL, 22 — Do correspondente.

O dia de Santa Cecília, excelsa padroeira dos musicistas, foi dignamente comemorado nesta cidade.

Às 6,30 horas houve solene missa cantada pelo cântico Santa Cecília da Catedral, sob a direção da organista srta. Walterina da Rocha, tendo sido executada música de escolhidos autores. Às 18 horas na estação emissora Radio Club de Jaboticabal, PRG-4 foi irradiado um concerto de música vocal e instrumental com o

quinteto Cidade das Rosas, falando ao microfone o Revmo. Pe. Vicente.

Às 22 horas, no salão de concertos da Soc. Desportiva, perante um numerosíssimo e seletto auditório, falou o prof. Mario Ferrari, elemento de destaque no campo das letras, produzindo erudito e brilhantíssimo discurso comemorativo da Padroeira dos musicistas. Em seguida foi observado o seguinte programa, que agradou muitíssimo constituindo uma noite de fina arte e uma reunião social encantadora:

PRIMEIRA PARTE

Hino a Santa Cecília — Orfeon Infantil.

Palavra de apresentação: — Pelo Ilmo. Sr. Prof. Mario Ferrari.

Números de piano:

a 2 e a 4 mãos por um grupo de alunos do Curso Infantil e Juvenil das Professoras Dona Armanda Guimarães, Dona Aida Lunardi e Srta. Walterina da Rocha.

SEGUNDA PARTE

ORQUESTRA "CIDADE DAS ROSAS"

- a) **Savonarola** — Overture. Composição do festejado M.º Frederico Grossi em primeira audição nesta cidade.
- b) **Sinfonia inacabada** — Franz Schubert — pout-pourry.
- c) **Intermezzo Cigano** — H. Gade.
- d) **Dança Hungara** — Johannes Brahms.
- e) **Num mercado persa** — Fantasia de A. W. Ketelbey.

Indicador Profissional

Augusto Perth

Técnico afinador de pianos
Rua Mato Grosso, 412 — Fone 5-3710

Prof. Clovis de Oliveira

PIANO
Rua Dona Eliza, 50 — Fone 5-5971

Profra. Ondina F. Bonora Oliveira

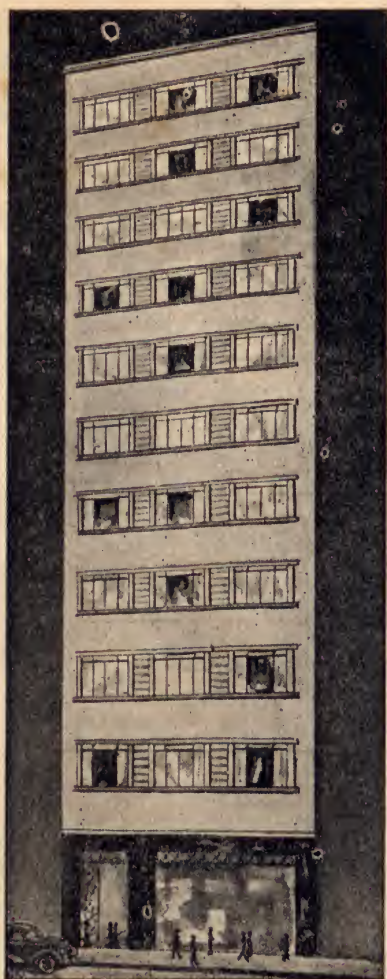
PIANO
Rua Dona Eliza, 50 — Fone 5-5971

Prof. Samuel Archanjo dos Santos

Piano — Harmonia — Teoria
Alameda Barão de Piracicaba, 830

Anuncio neste Indicador

- a) POR VEZ 5\$000
- b) Minimo duas vezes



Majestoso

Edifício Itaíba

Rua Conselheiro Crispiniano, 79

em cujo

8.º andar

está instalada

a Redação de

Resenha Musical

no genero, a revista de maior
circulação no paiz e no exterior.

Diretor: Prof. Clovis de Oliveira

Rua Conselheiro Crispiniano, 79

SÃO PAULO

P e r m u t a

Leia e assine

**RESENHA
MUSICAL**

**Assinatura
anual**

20\$000

Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares.

Ni deziras starigi intershanghon kun similaj revuoj.

Deseamos establecer el cambio con las revistas similares.

Desideriamo scambiare la nostra rivista con le sue congeneri.

Nous désirons établir l'échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with similar reviews.

Austausch mit aehnlichen Berufszeitschriften erbeten.

Berufszeitschriften eizurichter

**Resenha
Musical**

R. Conselheiro
Crispiniano, 79
— 8.º andar —

SÃO PAULO